
RESULTADOS CONSOLIDADOS DE 2005¹

09 de Março de 2006

- Volume de negócios de 6.392 M.€
- Cash-Flow Operacional (EBITDA) de 948 M.€
- Resultado Líquido de 648 M.€
- Investimento bruto de 880 M.€

¹ Preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) e auditados, cumprindo os deveres de prestação de contas anuais requeridos pela CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

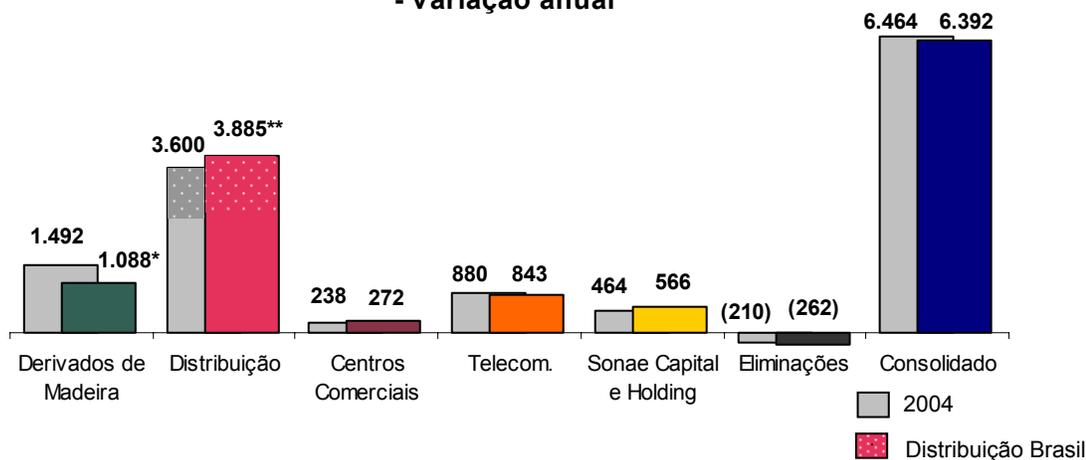
(Os valores apresentados neste comunicado reportam-se ao ano de 2005, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis relativos ao ano anterior são apresentados dentro de parêntesis)

ANÁLISE DOS RESULTADOS²

Numa base comparável³, o **volume de negócios consolidado** cresceu 4%. Em termos totais, o volume de negócios consolidado foi de 6.392 milhões de euros (6.464 milhões de euros), registando um decréscimo de 1%. O negócio dos Derivados de Madeira, cujo contributo integra nove meses de actividade em 2005 e doze meses em 2004, explica a maior parte da diminuição. Em termos absolutos, destacam-se os contributos dos negócios da Distribuição e da Sonae Capital e Holding, que cresceram 285 milhões de euros e 102 milhões de euros, respectivamente. No negócio da Distribuição, em Portugal, os formatos de retalho especializado registaram o crescimento mais significativo, em resultado do forte plano de expansão em curso. A operar num mercado com crescente pressão competitiva, os formatos de base alimentar alcançaram um crescimento na ordem dos 3%. Apesar de apenas se reportar a onze meses, o contributo das operações da Distribuição no Brasil aumentou cerca de 16%. O aumento no contributo da Sonae Capital e Holding decorreu, em larga medida, do crescimento significativo no negócio de construção e engenharia. O decréscimo de cerca de 37 milhões de euros no contributo do negócio das Telecomunicações é justificado, essencialmente, pela diminuição nas receitas de operadores na Optimus e pela diminuição das vendas de produtos associados no Público.

Valores em milhões de euros

Contributos para o Volume de Negócios - variação anual



* 9 meses

** 11 meses

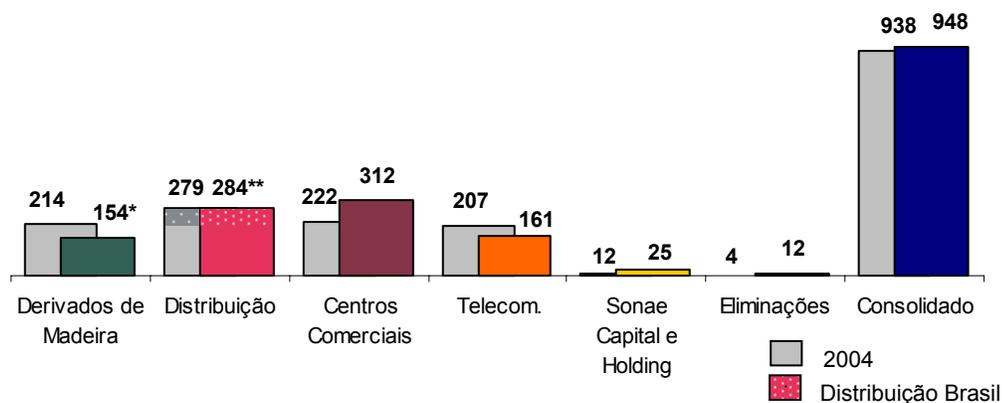
² A demonstração consolidada dos resultados de 2005 não é directamente comparável com a de 2004, devido ao *spin-off* do negócio dos Derivados de Madeira e à venda das operações da Distribuição no Brasil. Em resultado do *spin-off*, com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005, o contributo do negócio dos Derivados de Madeira para os resultados consolidados de 2005 reflecte unicamente a actividade dos primeiros nove meses do ano. Relativamente às operações da Distribuição no Brasil, os resultados consolidados incluem o contributo dos primeiros onze meses de 2005.

³ Excluindo os contributos do negócio dos Derivados de Madeira e das operações no Brasil do negócio da Distribuição, em 2005 e em 2004.

Numa base comparável, o **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** cresceu 10%, gerando uma **margem de EBITDA consolidada** de 17,7% (16,6%). O total das operações gerou um EBITDA de 948 milhões de euros, um aumento de 10 milhões de euros face a 2004. A margem de EBITDA consolidada foi de 14,8% (3 pontos percentuais superior à do ano anterior). Excluindo os contributos do negócio dos Derivados de Madeira e das operações da Distribuição no Brasil, os negócios dos Centros Comerciais e da Sonae Capital e Holding foram os únicos a contribuir para o aumento, com os demais negócios a apresentarem contributos em linha ou abaixo dos registados em 2004. A diminuição generalizada das *yields* em Portugal e Espanha e o aumento no portfolio de centros comerciais explicam o crescimento acentuado no valor das propriedades de investimento, que registou uma subida de 83 milhões de euros para 194 milhões de euros (111 milhões de euros). O negócio das Telecomunicações reduziu o seu contributo em 46 milhões de euros, fruto dos custos decorrentes da estratégia de crescimento implementada em 2005, dos cortes faseados nas tarifas de terminação móvel e da maior agressividade concorrencial.

Valores em milhões de euros

Contributos para o EBITDA



* 9 meses

** 11 meses

Numa base comparável, os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** subiram 13% para 521 milhões de euros. Os resultados operacionais consolidados do exercício ascenderam a 618 milhões de euros (593 milhões de euros). Os contributos por negócio evidenciaram um padrão semelhante ao descrito na análise do cash-flow operacional (EBITDA). O negócio dos Centros Comerciais, por via do valor criado nas propriedades de investimento, registou a maior subida em termos de contributo.

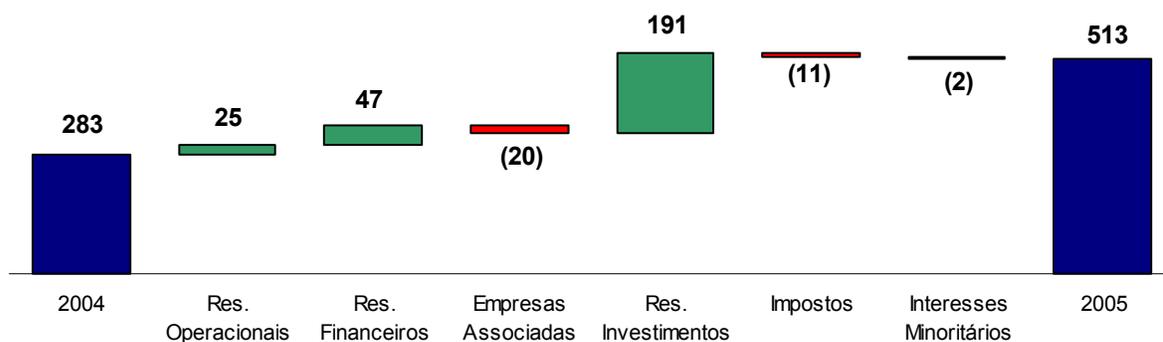
Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram 47 milhões de euros para 153 milhões de euros (numa base comparável, permaneceram em linha com os do ano anterior nos 104 milhões de euros), reflectindo o contributo de apenas nove meses do negócio dos Derivados de Madeira e de onze meses da operação da Distribuição no Brasil, comparativamente com doze meses em 2004.

O **resultado líquido consolidado** subiu 232 milhões de euros para 648 milhões de euros (numa base comparável, o resultado líquido cresceu 53 milhões de euros para 439 milhões de euros). Este resultado inclui 304 milhões de euros (113 milhões de euros) de resultados relativos a investimentos, que respeitam à venda das participações na Imocapital/Gescartão e na Vidro, à venda à Grosvenor de 17,04% do capital social da Sonae Sierra e à venda das operações da Distribuição no Brasil à Wal-Mart. Em 2004, os resultados relativos a investimentos incluíam as mais-valias decorrentes da venda das participações na Portucel e na ba Vidro.

O **resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** também registou uma subida de 229 milhões de euros ascendendo a 513 milhões de euros (um aumento de 18% numa base comparável). Esta melhoria decorre de uma maior proporção de resultados relativos a investimentos gerados em empresas integralmente detidas pela Sonae.

Valores em milhões de euros

**Resultado Líquido do período atribuível aos Accionistas da Sonae
- variação anual**



O Conselho de Administração propõe a distribuição de um dividendo líquido por acção de 2,5 cêntimos de euro, o que corresponde a um total de dividendos de cerca de 47 milhões de euros, tendo em conta que o Conselho de Administração se propõe manter o número de acções próprias em carteira até à distribuição de dividendos.

ESTRUTURA FINANCEIRA⁴

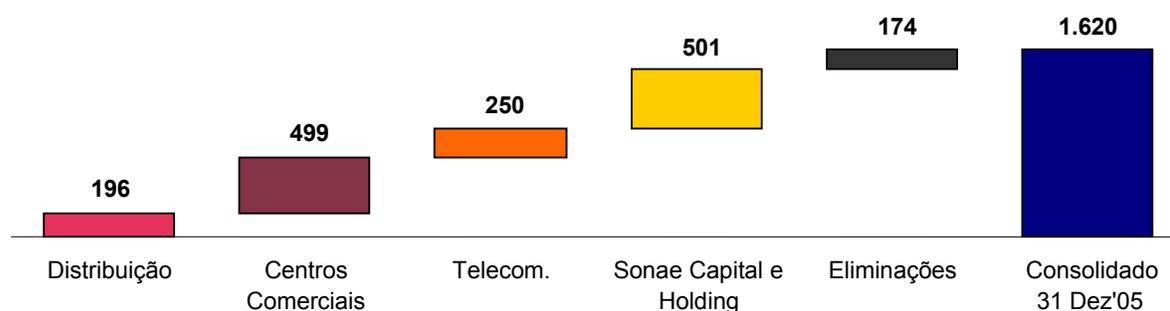
O **investimento bruto consolidado** do ano ascendeu a 880 milhões de euros. Os contributos dos negócios da Distribuição, Centros Comerciais e Telecomunicações representam cerca de 90% deste total. Ao longo de 2005, o negócio da Distribuição abriu 55 novas lojas e remodelou mais de 30 lojas, aumentando a sua área de venda em mais de 62.000 m² (um aumento de 14%), incluindo três novos hipermercados Continente. O investimento incluiu ainda 175 milhões de euros da compra de unidades de participação em fundos Imobiliários. No negócio dos Centros Comerciais, o investimento ascendeu a cerca de 300 milhões de euros e incluiu a abertura do LoureShopping e do SerraShopping, em Portugal, do Plaza Éboli, em Espanha, e do Mediterranean Cosmos, na Grécia, bem como a aquisição do Valecenter, em Itália, e o desenvolvimento dos centros comerciais Plaza Mayor, em Espanha, e Alexa, na Alemanha. O negócio das Telecomunicações investiu aproximadamente 120 milhões de euros no desenvolvimento das redes de UMTS e de uma nova geração de rede (de suporte ao acesso directo de banda larga), no desenvolvimento da oferta de *Triple Play* e em sistemas e tecnologias de informação.

⁴ Em resultado da alienação à Grosvenor, em 29 de Dezembro de 2005, de 17,04% do capital social da Sonae Sierra, o método de consolidação do negócio dos Centros Comerciais mudou de consolidação integral para consolidação proporcional, contribuindo este negócio apenas com 50% para o balanço consolidado do Grupo Sonae em 31 de Dezembro de 2005.

O **envidamento líquido consolidado**⁵ em 31 de Dezembro de 2005 foi de 1.620 milhões de euros, que compara com 1.913 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2004 (excluindo as operações descontinuadas e consolidando o negócio dos Centros Comerciais pelo método proporcional⁶). Esta redução significativa é em grande parte explicada pelo encaixe decorrente da venda das operações da Distribuição no Brasil. O contributo do negócio dos Centros Comerciais para o endividamento líquido consolidado em 31 de Dezembro de 2005 foi de 499 milhões de euros, estando total e exclusivamente garantido pelos seus activos.

Valores em milhões de euros

Contributos para o Endividamento Líquido⁵



O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 1,7 (2,2 numa base comparável). A **cobertura de juros** foi de 6,1 vezes, acima das 5,1 vezes registadas no final de 2004. Esta melhoria resulta essencialmente da redução ao nível dos encargos financeiros, fruto das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos e do aumento da proporção de dívida desintermediada.

PERSPECTIVAS

O negócio da Distribuição irá reforçar a sua posição competitiva por via da rápida abertura de novas lojas e pela concretização de ganhos de produtividade decorrentes dos programas de eficiência operacional. Simultaneamente, serão analisadas oportunidades em novas geografias e novas áreas de negócio.

O negócio dos Centros Comerciais continuará a melhorar o desempenho dos seus activos em operação, a desenvolver novos projectos, especialmente fora de Portugal, e a procurar novas oportunidades de investimento que apresentem potencial de criação de valor.

⁵ Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.

⁶ O endividamento líquido consolidado, conforme balanço de 31 de Dezembro de 2004, foi de 2.822 milhões de euros.

O negócio das Telecomunicações enfrentará uma série de desafios ao longo do ano, tanto ao nível dos negócios actuais como dos novos negócios, bem como na oferta com vista ao controlo da Portugal Telecom. A rentabilidade continuará a sofrer o impacto da redução nas tarifas e do aumento nos custos operacionais e de publicidade e promoção, associados ao lançamento de novos produtos.

Na generalidade, a rentabilidade operacional deverá manter-se em níveis semelhantes e o Grupo continuará a procurar novas oportunidades que criem valor nos negócios existentes ou em novos negócios.

Maia, 09 de Março de 2006
O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS DE 2005 E 2004⁷

	Valores em milhões de euros			
	4º Trim.'05	4º Trim.'04	2005	2004
Volume de Negócios	1.449,7	1.759,4	6.392,5	6.464,3
Variação no Valor das Propriedades de Investimento	136,7	50,6	194,1	111,5
Outros Proveitos Operacionais	182,8	149,1	587,8	444,6
Total de Proveitos Operacionais	1.769,2	1.959,1	7.174,4	7.020,4
Custo das Vendas	(881,1)	(1.047,1)	(3.737,8)	(3.644,1)
Variação da Produção	-	11,6	4,8	(8,2)
Fornecimentos e Serviços Externos	(333,7)	(381,4)	(1.519,6)	(1.471,0)
Custos com o Pessoal	(180,9)	(219,3)	(824,4)	(818,7)
Outros Custos Operacionais	(44,8)	(48,9)	(138,8)	(140,1)
Total de Custos Operacionais	(1.440,5)	(1.685,1)	(6.215,8)	(6.082,1)
Cash-Flow Operacional (EBITDA)⁸	323,9	277,8	947,8	938,3
Amortizações e Depreciações	(60,2)	(86,9)	(309,4)	(326,6)
Provisões e Perdas por Imparidade	(9,5)	9,4	(31,1)	(18,3)
Resultados Operacionais (EBIT)	259,0	196,5	618,1	593,4
Resultados Financeiros	(26,0)	(32,9)	(153,4)	(200,6)
Resultados relativos a Empresas Associadas	(3,2)	8,9	(1,1)	18,8
Resultados relativos a Investimentos	200,4	21,1	304,4	113,0
Resultado antes de Impostos	430,2	193,6	768,0	524,6
Imposto sobre o Rendimento	(56,5)	(38,4)	(119,8)	(108,7)
Resultado do Período	373,7	155,2	648,2	415,9
Atribuível aos Accionistas da Sonae	319,0	112,8	512,8	283,5
Atribuível aos Minoritários	54,7	42,4	135,4	132,4

⁷ Em 2005 estão incluídos 9 meses do negócio dos Derivados de Madeira (12 meses em 2004) e 11 meses do negócio da Distribuição no Brasil (12 meses em 2004).

⁸ Cash-Flow Operacional (EBITDA) = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade – Reversão de Perdas por Imparidade (incluídas em Outros Proveitos Operacionais, num total de 4,8 M.€ no 4º Trim.'05 e 10,8 M.€ em 2005).

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004

	Valores em milhões de euros	
	31.12.2005 ⁹	31.12.2004
Propriedades de Investimento	1.357,4	2.204,8
Imobilizações Corpóreas	1.908,1	3.117,4
Imobilizações Incorpóreas	321,5	335,3
Diferenças de Consolidação	245,6	453,2
Investimentos	157,6	106,2
Impostos Diferidos Activos	108,5	217,0
Outros Activos Não Correntes	35,8	111,6
Total de Activos Não Correntes	4.134,5	6.545,5
Existências	460,5	673,8
Clientes e Outros Activos Correntes	788,7	802,5
Investimentos	10,7	89,6
Caixa e Equivalentes de Caixa	912,3	486,2
Total de Activos Correntes	2.172,2	2.052,1
TOTAL DO ACTIVO	6.306,7	8.597,6
Capital Próprio atribuível aos Accionistas da Sonae	1.140,7	1.104,9
Capital Próprio atribuível a Minoritários	394,7	785,5
Total do Capital Próprio	1.535,4	1.890,4
Empréstimos	1.848,6	2.447,8
Impostos Diferidos Passivos	238,2	388,1
Outros Passivos Não Correntes	640,9	997,9
Total de Passivos Não Correntes	2.727,7	3.833,8
Empréstimos	694,5	949,7
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	1.346,8	1.909,8
Provisões	2,3	13,9
Total de Passivos Correntes	2.043,6	2.873,4
Total do Passivo	4.771,3	6.707,2
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	6.306,7	8.597,6

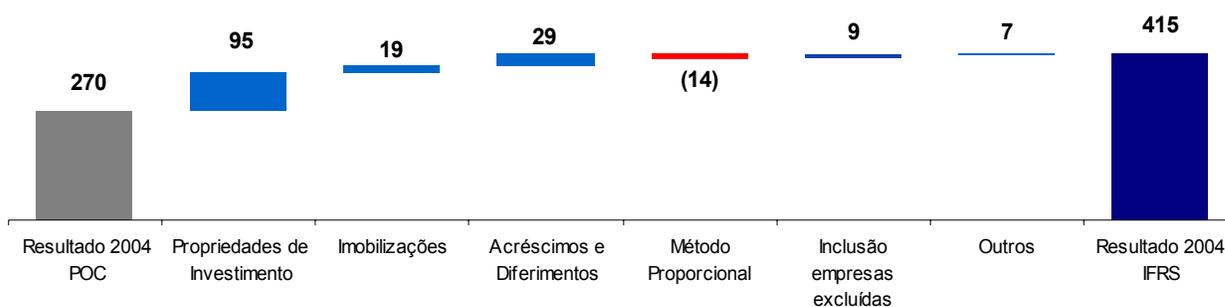
⁹ Em resultado da alienação à Grosvenor, em 29 de Dezembro de 2005, de 17,04% do capital social da Sonae Sierra, o método de consolidação do negócio dos Centros Comerciais mudou de consolidação integral para consolidação proporcional, contribuindo este negócio apenas com 50% para o balanço consolidado do Grupo Sonae em 31 de Dezembro de 2005.

TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

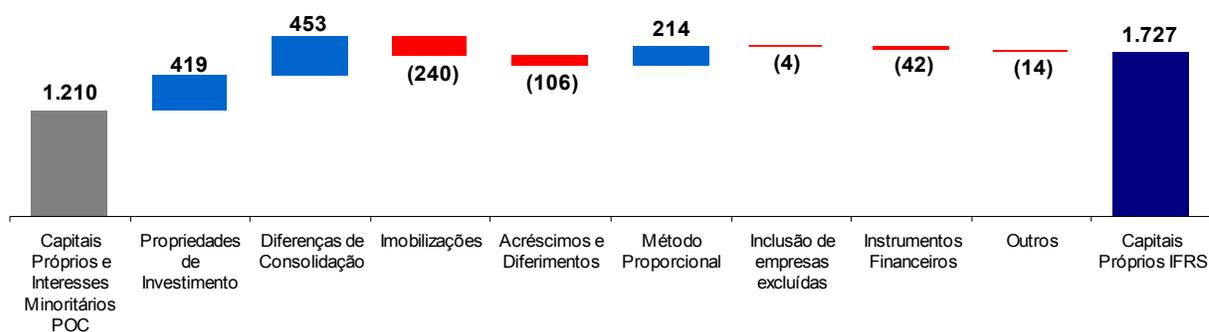
Sem prejuízo de uma análise mais detalhada das demonstrações financeiras completas que serão divulgadas nas demonstrações financeiras anuais a divulgar no final de Março, os principais impactos da adopção das IFRS nas demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2004 são os seguintes:

Valores em milhões de euros

Principais Impactos na Demonstração dos Resultados



Principais Impactos no Balanço a 31 de Dezembro de 2004



A natureza destes ajustamentos foi já explicada no comunicado datado de 26 de Abril de 2005 e será detalhada em mais pormenor nas notas às demonstrações financeiras.

REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS

Dra. Luzia Leonor Borges e Gomes Ferreira
Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 948 75 22
Fax: 351 22 948 77 22
Email: investor.relations@sonae.pt

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

A **SONAE, SGPS, SA** tem ao dispôr dos accionistas e comunidade de investidores o **Gabinete de Apoio ao Investidor**. O Director do Gabinete de Apoio ao Investidor é José Luís Amorim.

Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 940 47 76
Fax: 351 22 940 46 34
Email: investor.relations@sonae.pt

DIVULGAÇÃO NA INTERNET

Adicionalmente os investidores podem encontrar este comunicado e toda a informação pública sobre a sociedade no site

<http://www.sonae.pt>
